

Alan M. Zuffo
Jorge G. Aguilera
Bruno R. de Oliveira
Rosalina E. L. Zuffo
Aris V. Peña
Organizadores

CIÊNCIA
EM FOCO
VOLUME VI



Pantanal Editora

2021

Alan Mario Zuffo
Jorge González Aguilera
Bruno Rodrigues de Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em Foco Volume VI



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Profa. Msc. Adriana Flávia Neu

Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior

Profa. Msc. Aris Verdecia Peña

Profa. Arisleidis Chapman Verdecia

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva

Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo

Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu

Prof. Dr. Carlos Nick

Prof. Dr. Claudio Silveira Maia

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos

Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva

Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos

Prof. Msc. David Chacon Alvarez

Prof. Dr. Denis Silva Nogueira

Profa. Dra. Denise Silva Nogueira

Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves

Prof. Me. Ernane Rosa Martins

Prof. Dr. Fábio Steiner

Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza

Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez

Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

Prof. Msc. Javier Revilla Armesto

Prof. Msc. João Camilo Sevilla

Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales

Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski

Prof. Msc. Lucas R. Oliveira

Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela

Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez

Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann

Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior

Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos

Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla

Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira

Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes

Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira

Profa. Dra. Patrícia Maurer

Profa. Msc. Queila Pahim da Silva

Prof. Dr. Rafael Chapman Auty

Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke

Instituição

OAB/PB

Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã

UO (Cuba)

IF SUDESTE MG

Facultad de Medicina (Cuba)

ISCM (Cuba)

UFESSPA

UEA

UNEMAT

UFV

AJES

UFGD

UEMS

IFPA

UNICENTRO

IFMT

UFMG

URCA

ISEPAM-FAETEC

IFG

UEMS

UFF

(Colômbia)

UNAM (Peru)

IFRR

UCG (México)

Mun. Rio de Janeiro

UNMSM (Peru)

UFMT

Mun. de Chap. do Sul

IFPR

Tec-NM (México)

Consultório em Santa Maria

UFJF

UEG

FAQ

UNAM (Peru)

SEDUC/PA

IFB

IFPA

UNIPAMPA

IFB

UO (Cuba)

UFMS

Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciência em foco [livro eletrônico] : volume VI / Organizadores Alan Mario Zuffo... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 200 p.: il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81460-17-4 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460174 1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa. CDD 001.42
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

A obra “Ciência em Foco Volume VI” em seus 17 capítulos, apresentam trabalhos relacionados com o desenvolvimento de novas tecnologias principalmente vindas das universidades. Os trabalhos mostram algumas das ferramentas atuais que permitem o incremento a melhoria da qualidade de vida da população, o atendimento no setor público, os impactos no meio ambiente, além da saúde pública, entre outras. A obra, vem a materializar o anseio da Pantanal Editora na divulgação de resultados, que contribuem de modo direto no desenvolvimento humano.

Avanços em diversas áreas do conhecimento, entre elas, nas áreas de Ciências Sociais, Saúde, Educação, entre outras, estão presentes nesses capítulos. Temas associados aos impactos ambientais urbanos, ao uso de drogas em gestantes, ao estudo da visão da mulher negra, a percepção dos servidores de uma escola pública federal, ao ensino de física durante a pandemia, automedicação no Brasil, a correlação entre a doença de Chagas e indicadores socioeconômicos, ao cuidado farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia, a determinação do impacto da intoxicação medicamentosa, ao papel do farmacêutico na promoção da saúde a pacientes portadores de transtornos mentais, a utilização do cravo na produção de repelente, a ética na gestão da qualidade do serviço público, a tradução de poesia e retradução, a concepção e marcos de projetos político-pedagógicos na enfermagem.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e estimular aos estudantes e pesquisadores que leem esta obra na constante procura por novas tecnologias. Assim, garantir uma difusão de conhecimento fácil, rápido para a sociedade.

Os organizadores

Sumário


Apresentação	4
Capítulo I	7
Impactos ambientais Urbanos: O exemplo do Bairro de Stella Mares – Salvador-BA.....	7
Capítulo II	17
Uso de drogas de abuso por gestantes	17
Capítulo III	32
Um Estudo Sobre A Visão Da Mulher Negra Na Obra “O Cortiço”, E Estereótipos Que Ainda Persistem No Século XXI	32
Capítulo IV	40
Estudo do perfil de consumo do centro de abastecimento de Parauapebas-PA	40
Capítulo V	52
Clima organizacional: percepção dos servidores de uma escola pública federal	52
Capítulo VI	65
O ensino de física durante a pandemia em Teresina - PI: relatos dos seus docentes.....	65
Capítulo VII	86
Avaliação do potencial citogenotóxico de extratos aquosos de <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. por meio do teste <i>Allium cepa</i> L.....	86
Capítulo VIII	97
A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos: uma revisão bibliográfica	97
Capítulo IX	105
Correlação entre a doença de chagas e indicadores socioeconômicos no estado do Pará	105
Capítulo X	114
Cuidado farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia: uma revisão de literature.....	114
Capítulo XI	127
Determinação do impacto da intoxicação medicamentosa frente aos usuários de medicamentos	127
Capítulo XII	135
O Papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde a Pacientes Portadores de Transtornos Mentais: Uma Revisão da Literatura.....	Erro! Indicador não definido.
Capítulo XIII	149
A utilização do cravo na produção de repelente no ambiente escolar.....	149
Capítulo XIV	166
A ética na gestão da qualidade do serviço público.....	166
Capítulo XV	176
Tradução de poesia e retradução: um estudo sobre <i>Poema sujo</i>	176
Capítulo XVI	185


Concepção e marcos de projetos político-pedagógicos na enfermagem.....	185
Capítulo XVII	191
Uma discussão sobre a utilização da inteligência artificial no judiciário brasileiro	191
Índice Remissivo	198
Sobre os organizadores.....	199

A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos: uma revisão bibliográfica

Recebido em: 16/11/2021


Aceito em: 18/11/2021

 10.46420/9786581460174cap8


Camila Martins Oliveira¹ 

Maria Pantoja Moreira de Sena¹ 

Clarisse Andrade Sales¹ 

Marcos Felipe Rodrigues de Souza¹ 

Renato Bruno Cavalcante de Melo¹ 

Crystyanne de Sousa Freitas¹ 

Luann Wendel Pereira de Sena^{1*} 

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são importantes bens sociais e sua utilização pela população brasileira é elevada devido vários fatores, tais como: o aumento da expectativa de vida da população, aumento da carga de doenças crônicas, o surgimento de novas e velhas doenças transmissíveis, o aumento da prevalência dos transtornos de humor, as doenças resultantes da degradação do meio ambiente, da poluição ambiental e das mudanças climáticas e os crescentes investimentos financeiros por parte do governo brasileiro para garantir o acesso universal aos serviços de saúde (Carvalho et al., 2003; OPAS, 2012). Apesar dos avanços, persistem dificuldades de acesso, demora e baixa e qualidade do atendimento nos serviços de saúde, tanto do setor público quanto do privado e soma-se esses, aspectos a veiculação de propagandas de medicamentos isentos de prescrição na mídia, a presença da “farmacinha” caseira nos domicílios e a crença de que os medicamentos resolvem tudo, constituindo fatores importantes para a prática da automedicação (Naves, 2010). A Organização Mundial da Saúde (OMS) (1998) define automedicação como a seleção e o uso de medicamentos sem prescrição ou supervisão de um profissional capacitado.

A automedicação é um fenômeno mundial e sua prevalência difere em função da população estudada, do método e do período recordatório utilizado: na Alemanha, a prevalência de uso de medicamentos por automedicação foi de 27,7%; em Portugal, foi de 26,2%; na Espanha, 12,7%; em Cuba, 7,3%; em Atenas-Grécia, 23,4%, na região da Catalunha-Espanha, 34,0% entre os homens e 25,0% entre as mulheres; e em Puducherry-Índia, foi igual a 11,9% (Figueiras et al., 2000; Sans et al., 2002; Mendes et al., 2004; García et al., 2009; Athanasopoulos et al., 2013; Knopf et al., 2013; Selvaraj et al.,

¹ Universidade Federal do Pará

* Autor correspondente: luanssena@gmail.com

2014). No Brasil, poucos estudos de base populacional traçaram o padrão de consumo de medicamentos da população brasileira como um todo.

No estudo de Carvalho et al. (2005), a prevalência geral de utilização de medicamentos pela população maior de 18 anos, foi de 49%, e de automedicação foi de 24,6%. Outros estudos enfocam as populações de municípios brasileiros. Entre os moradores de São Paulo-SP, com idade acima de 40 anos, a prevalência da automedicação variou entre 27 e 32%; já no estudo de Bambuí-MG, com pessoas de idade maior ou igual a 18 anos, a prevalência de consumo exclusivo de medicamentos não prescritos foi de 28,8%. Em Santa Maria-RS, 76,1% das pessoas entrevistadas afirmaram ter se automedicado pelo menos uma vez (CONASS, 2003; Carvalho et al., 2003; Schmid et al., 2010; Loyola et al., 2002; Eticha et al., 2014).

Nesse contexto, considerando os poucos estudos publicados com representatividade nacional, o presente trabalho objetiva realizar um levantamento bibliográfico e analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos” Nesta perspectiva, foi utilizada nas seguintes etapas:

Na 1ª etapa sobre fontes, foram utilizados artigos científicos e estudos que abordavam a temática “automedicação” publicados no período de 2010 a 2019 e os artigos científicos foram acessados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline.

Na 2ª etapa da coleta de dados ocorreu a leitura exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho), a leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam). E o registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, método, resultados e conclusões).

Na 3ª etapa da análise e interpretação dos resultados foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. Os dados obtidos, foram somados e determinado a média dos resultados para expor neste trabalho. Através disso, conseguimos uma média populacional de 63 indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização incluiu aspectos sociodemográficos como idade, sexo, estado civil, escolaridade e profissão. Foi possível verificar que a faixa etária mais predominante está entre 42 e 53 anos com 31,5%.

A idade média é de 43,6 anos. Em relação ao estado civil, a amostra é, majoritariamente, constituída por indivíduos casados, que correspondem a 74% da amostra.

Em relação às habilidades literárias, a maioria da amostra é constituída por indivíduos com o 1º ciclo (47,9%; n=35) em seguida por indivíduos com o 9º ano (23,3%; n=17). Em menor percentagem surgem os indivíduos com o 12º ano (13,7%), com Bacharelado (6,9%) e com Licenciatura (8,2%).

Na Tabela 1, é possível observar que à situação profissional, verifica-se que apenas 4,1% dos indivíduos analisados são ou já foram profissionais da saúde, sendo a restante parte da amostra, 95,9% indivíduos que nunca tiveram uma profissão relacionada a saúde.

Tabela 1. Distribuição percentual e numérica da amostra segundo a profissão. Fonte: Os autores.

Profissão	N	%
Já foi ou é um profissional de saúde	3	4,1
Não é e nem nunca foi profissional da saúde	70	95,9
Total	73	100,0

Quanto aos fatores que levam à automedicação, vamos destacar: consumo, prescrição, frequência de utilização, problemas patológicos, tempo de duração e agente influenciador da automedicação. Em relação ao consumo de medicamentos, pode-se analisar que todos os indivíduos que constituem a amostra referem-se ter ingerido medicamentos no ano anterior, o que reflete uma representação de 100%.

Foi possível verificar que apenas 13,7% das amostras referem ter ingerido todos os medicamentos por prescrição médica e, cerca de 86,3% da amostra admitiram que nem todos os medicamentos ingeridos foram prescritos pelo médico. Assim, conclui-se que a maior parte da amostra ingere medicamentos automedicados.

Na autoavaliação dos inquiridos sobre a frequência com que recorrem à automedicação, constatou-se que a maioria dos indivíduos considera que raramente recorre à automedicação (61,9%), sendo significativamente mais reduzida a percentagem dos que considera fazê-lo com alguma frequência (27%), e com muita frequência (11,1%).

Em relação ao problema de saúde que originou o recurso à automedicação, constata-se que são de natureza diversa, embora a sua maior incidência sejam problemas de saúde comuns, como é o caso de “gripe ou constipação” (27%). Verifica-se que a maior parte dos indivíduos recorrem à automedicação devido ao sintoma dor, pois entre as categorias “dores diversas” (7,9%) e “dores osteoarticulares” (22,2%) os indivíduos referem ser o motivo da sua automedicação (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição percentual e numérica dos dados segundo o problema apresentado para recorrer à automedicação. Fonte: Os autores.

Quais os problemas que apresentava quando recorreu à automedicação?	N	%
Gripe ou constipação	17	27,0
Infecções ou inflamações	15	23,8
Dores osteoarticulares	14	22,2
Dores diversas	5	7,9
Problemas gastrointestinais	4	6,3
Problemas respiratórios	3	4,8
Problemas cardiovasculares	2	3,2
Outros problemas	3	4,8
Total	63	100,0

Assim é possível verificar que existem certos sintomas que são considerados como menores e por isso não necessitam de consulta médica, ou nunca são referidos ao médico. A figura-se neste âmbito que as questões de saúde que não alcançam o estatuto de verdadeiro problema de saúde e que, por isso entram no domínio da automedicação, podem ser prejudiciais à saúde do indivíduo e pode nunca chegar a ser qualificado como verdadeiro problema de saúde justificativo de recursos a cuidados médicos.

Como se verifica na Tabela 3 é que a maioria dos indivíduos admite recorrer à automedicação em vez da consulta médica apresentando o motivo “Não se justifica consulta médica” (38,1%), considerando por vezes os sintomas irrelevantes. Em seguida os inquiridos apresentaram o motivo de “Falta de tempo” (25,4%) para optar pela automedicação, com menos percentagem de resposta foi apresentado o motivo de “Tempo excessivo de espera para obter consulta” (20,6%) e finalmente foi apontado o motivo de “Falta de vagas no médico de família” com 15,9% das respostas.

Tabela 3. Distribuição percentual e numérica dos dados segundo a justificação dada para optar pela automedicação em vez da consulta médica. Fonte: Os autores.

Quais os motivos que justificaram a automedicação em vez da consulta médica?	N	%
Não se justifica consulta médica	24	38,1
Falta de tempo	16	25,4
Falta de vaga no médico da família	10	15,9
Tempo excessivo de espera para obter consulta	13	20,6
Total	63	100,0

A partir desta tabela pode verificar-se que a maior parte dos indivíduos consideram ter sintomas comuns e irrelevantes que não necessitam de consulta médica para serem resolvidos, ou então quando tentam consultar o médico encontram problemas do sistema de saúde como o tempo de espera ou a falta

de vagas que fazem com que os indivíduos recorram à automedicação para assim restabelecer mais rapidamente a sua saúde.

Constata-se que a maioria dos indivíduos admite ter recorrido à automedicação durante o prazo de 3 a 4 dias (58,7%). Em seguida encontra-se com 38,1% das respostas a opção de “1 a 2 dias”, e 3,2% dos indivíduos admite ter feito automedicação por 5 ou mais dias. Desta análise é possível salientar que existe um número elevado de inquiridos que se automedicam por períodos considerados excessivos. Existem sintomas que pela sua frequência e simplicidade aparente são tratados sempre recorrendo à automedicação, podendo em certas situações correr o risco de agravar diagnósticos ou surgirem novos problemas relacionados com o uso de medicamentos de forma inadequada.

Em relação à questão sobre a procura de informações ou esclarecimentos adicionais acerca do medicamento que vai ser consumido por automedicação, a grande maioria dos indivíduos respondeu que não procura informação ou esclarecimentos adicionais sobre o medicamento que vão tomar (63,5%). Os restantes indivíduos referem procurar informar-se e esclarecer as suas dúvidas e preocupações (36,5%).

Segundo Machado (2005), todos os indivíduos deveriam, no ato da compra esclarecer juntamente do farmacêutico as dúvidas que possam ter, e refere também que os profissionais de saúde devem estar atentos pois, pelo facto do doente tratar pelo nome um medicamento não quer dizer que ele o conheça bem, daí a importância de dar ou reforçar as informações mais importantes.

Neste caso, uma vez que a maior parte dos indivíduos respondeu que não procura informações ou esclarecimentos antes de se automedicar possivelmente demonstra que já se encontra familiarizado com o medicamento ou já o utilizou noutras ocasiões.

De acordo com a Tabela 4, a maioria dos inquiridos que referiu procurar informações ou esclarecimentos adicionais recorreu a profissionais de saúde competentes, sendo que 8,7% recorreram à ajuda de Enfermeiros e 47,8 recorreram à ajuda de Farmacêuticos. Em seguida, a fonte a bula foi a bula com 39,1% das respostas, e por fim com 4,4% das respostas encontra-se a opção de “parente ou amigo”.

Tabela 4. Distribuição percentual e numérica dos dados segundo a fonte utilizada para obter informações ou esclarecimentos adicionais. Fonte: Os autores.

Onde procurou as informações adicionais sobre o medicamento?	N	%
Bula	9	39,1
Enfermeiro	2	8,7
Farmacêutico	11	47,8
Parente ou amigo	1	4,4
Total	23	100

Desta forma pode-se verificar que a maioria dos indivíduos procurou informar-se com profissionais de saúde não médicos, ou então optaram pelo farmacêutico e bula que são os meios mais seguros e científicos para obter informação relacionada com o medicamento.

Segundo Soares (2005), relativamente a um estudo realizado pela Associação Nacional de Farmácias (ANF), que mostra precisamente que o farmacêutico é o elemento mais procurado para esclarecimento de dúvidas e aconselhamento medicamentoso, daí ser importante que todos os profissionais de saúde entrem em parceria para diminuir a tendência da automedicação não responsável.

Segundo Lopes (2001), qualquer prática de automedicação encontra-se no domínio do risco, o qual é tanto maior quanto menor a pericial idade de quem decide a intervenção. Quando um indivíduo comum se automedica faz numa condição de risco, mas se as informações medicamentosas forem dadas por profissionais o risco será mais reduzido. Se essas informações partirem de fontes leigas o risco vai ser substancialmente maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arrais PSD et al. (1997). A automedicação no Brasil. *Revista de Saúde Pública.*, 31(1): 71-7.
- Athanasopoulos C et al. (2013). Is drug utilization in Greece sex dependent? A population based study. *Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology.*, 112(1): 55-62.
- Bestane WJ et al. (1980). Alguns aspectos da prescrição de medicação para o tratamento de gonorréia em farmácias de Santos (SP). *Revista da Associação Médica Brasileira.*, 26: 185.
- Bock L. e Tarantino M (2001). Atração: o brasileiro exagera nos remédios, consumindo-os sem consultar o médico e colocando sua saúde em risco. *Cadernos de Saúde Pública.*, v.1671.
- BRASIL (2001). Resolução 357/2001, do Conselho Federal de Farmácia, In: Campos JM et al. 1985. Prescrição de medicamentos por balconistas de 72 farmácias.
- BRASIL (2003). Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). A saúde na opinião dos brasileiros: um estudo prospectivo. Brasília (DF): Conass.
- BRASIL (2005). SINITOX - Serviço de Informações Toxicológicas do Ministério da Saúde.
- Carrera LP et al. (2013). Consumo de medicamentos en población adulta: influencia del autoconsumo. *Revista de Atención Primaria.*, 45(10): 528-35.
- Carvalho MF et al. (2005) Utilization of medicines by the Brazilian population, 2003. *Cadernos de Saúde Pública.*, 21(suppl 1): S100-8.
- Cury ME (2000). Presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) e conselheira nacional.
- Dias MF (2004). Chefe da Farmacovigilância da Anvisa.
- Eticha T, Mes NK (2014) Self-medication practices in Mekelle, Ethiopia. *PloS One*, 9(5): e97464.
- Figueiras A et al. (2000). Socio-demographic factors related to self-medication in Spain. *European Journal of Epidemiology.*, 16(1): 19-26.

- Garcia MAJ et al. (2009). Consumo de medicamentos referidos por la población adulta de Cuba, año 2007. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, 25(4): 5-16.
- Haak H (1989). Padrões de consumo de medicamentos em dois povoados da Bahia (Brasil). *Revista de Saúde Pública*, 23(2): 143-151.
- Ivannissevich A (1994). Os perigos da automedicação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23.
- James JA et al. (2003). A practical guide to pharmaceutical care. American Pharmaceutical Association, Washington.
- Knopf H, Grams D (2013). [Medication of adults in Germany, results of the German health interview and examination survey for adults (DEGS1)]. *Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung gesundheitsschutz*, 56(5-6): 868-77. German.
- Laste G et al. (2012). Papel do agente comunitário de saúde no controle do estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas pela estratégia de saúde da família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 17(5): 1305-12.
- Loyola Filho AL et al. (2002) Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Revista de Saúde Pública*, 36(1): 55-62.
- Lucca R (2004). A cura ameaçada. *Revista Terra*. São Paulo: Peixes, Edição 146, junho 2004.
- Mant AWS, Knok YS (1992). Over the Counter self-medication. *Drugs & Aging*, 2:257-
- Mendes Z et al. (2004). Prevalência da automedicação na população urbana portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências Farmêuticas*, 40(1): 21-5.
- Mintzes B (1994). Consumer-oriented information. In: Bonati, M. & Tognoni, G., ed. *Health Information Centres in Europe: What is their status? How should they develop?* Milan, Regional Drug Information Centre/Instituto di Ricerche Farmacologiche "Mario Negri/International Society of Drug Bulletins, 1994. Report of the workshop held at the Clinical Research Center for Rare Diseases, Ranica, Bergamo.
- Morais J (2003). Viciados em Remédios. *Revista de Saúde Pública*, 185.
- Naves JOS et al. (2010). Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Ciências e Saúde Coletiva*, 15 (supl 1): 1751-62.
- OPAS (1996). Información far-macologica política sobre medicamentos. *Boletín de la oficina sanitaria Panamericana*.
- OPAS (2012). Saúde nas Américas: panorama regional e per s de países. Washington (DC): Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.
- Organização Mundial de Saúde (1974). O passado e o futuro dos medicamentos, editorial, *Revista a Saúde do Mundo*.

- Paula TC et al. (2012). Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15(4): 828-44.
- Paulo LG, Zanini AC (1997). Automedicação no Brasil. *Revista da Associação Médica do Brasil*, São Paulo, 34(2): 69-75.
- Rozenfeld S (1987). A desassistência farmacêutica. *Jornal da Reforma Sanitária*. Brasília.
- Sans S et al. (2002). Prevalencia del consumo de medicamentos en la población adulta de Cataluña. *Gaceta Sanitária*, 16(2): 121-30.
- Schmid B et al. (2010). Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, 44(6): 1039-45.
- Vilarino JF et al. (1998). Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 32(1): 43-9.
- Weiderpass E et al. (1998). Epidemiologia do consumo de medicamentos no primeiro trimestre de vida em centro urbano do Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 32(4): 335-444.
- WHO (1998) The role of the pharmacist in self-medication and self-care. Geneva: WHO. 15p. [WHO/DAP/09.13].

Índice Remissivo

A

Automedicação · 98

C

Cultura organizacional · 55, 56

D

Doença de Chagas · 106, 108, 109

E

Enfermagem · 186, 187, 188, 190

Ensino de Física · 71, 73, 74

Estado do Pará · 106, 107, 108

Ética · 168

F

Farmacêutico · 101

Feira · 42, 43, 44

Ferreira Gullar · 177, 181

Filosofia · 167, 169, 175

G

Gestão da Qualidade · 168

H

Hibiscus sabdariffa L · 86

M

Metodologias · 72, 74

P

Poema sujo · 177, 181, 182, 183, 184

Público · 173

R

Representatividade · 39

S

Satisfação · 44, 54, 60, 62

U

Urbano · 9

Sobre os organizadores



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós - Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 158 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 126 resumos simples/expandidos, 63 organizações de e-

books, 39 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e revisor de 18 revistas nacionais e internacionais. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Atualmente, possui 52 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 33 organizações de e-books, 20 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora e da Revista Agrária Acadêmica, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com, jorge.aguilera@ufms.br.



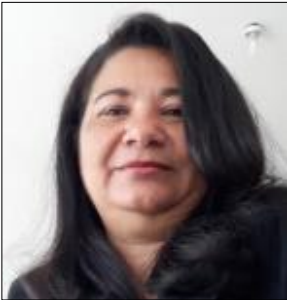
  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorando na UFMS/Chapadão do Sul-MS. É editor na Pantanal Editora e professor de Matemática no Colégio Maper. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial. Contato: bruno@editorapantanal.com.



ID Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



ID Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

